

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 41 - 09 de junho de 2016

CONTRASP e Federações elaboram Plano de Conquista Nacional



Foto: CONTRASP

Definição de novas metas para cada região também foram traçadas

A CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores se reuniu, nesta quarta-feira (08/06), com as oito Federações filiadas - que representam mais de 99 sindicatos dos vigilantes do Brasil, para elaborar um Plano de Conquista Nacional. Com seis horas inin-

terruptas de reunião, foi realizada em Brasília, na sede da CONTRASP e proporcionou reais avanços na representação da categoria.

Na ocasião, foram formuladas novas trajetórias para as Campanhas Nacionais que prote-



gem a vida dos vigilantes. Dessa forma, todos presentes aderiram a luta pela extensão do porte de arma, com a campanha “Dever de proteger, Direito de se Defender”. Como também a troca de armamento para os vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial, com o slogan “Eles já estão armados, até quando estaremos na mira?”

Além disso, a Campanha para a identificação na porta giratória também foi pauta, visando que os vigilantes não sofram mais humilhações e estresse no exercício do trabalho.

Metas individuais também foram traçadas em virtude da singularidade de cada região. A CONTRASP agradece a presença de todos, o encontro proporcionará rumos positivos na defesa da categoria.



FINTRAVE apresenta a PF relatório de sinistros contra os transportes de valores



Foto: Reprodução

Entre as soluções apresentadas para combater os ataques, está o uso de armamentos para mais adequados aos vigilantes

A FINTRAVE apresentou a CCASP/Polícia Federal o relatório de sinistros que denuncia os momentos de horror que os vigilantes de carro-forte enfrentam no exercício da profissão, elaborado por BKS Corretora de Seguros. O estudo realizado com dados extraídos desde janeiro de 2015 até abril de 2016, mostra um aumento dos ataques nas bases. Entre uma das soluções apresentadas, está o trabalho dos representantes da categoria com as empresas de transporte de valores e a Polícia Federal, para que seja permitido aos vigilantes o uso de armas mais adequadas em auto estradas.

Apenas em 2015, foram 73 sinistros contra os carros-fortes, sendo eles em estradas, nas

áreas urbanas e em bases. A perda anual foi de R\$72 milhões e esse número só aumenta. Neste ano o valor já chegou a R\$74 milhões.

Os ataques aos transportes em estradas são de maior registro. Foram 35 ocorrências em 2015, e a maneira de abordar se repete: os criminosos munidos com uma arma calibre 0.50 perfuram a frente do carro-forte, obrigando os vigilantes pararem e desembarcarem.

Ainda segundo o relatório, isso acontece porque é uma guerra desigual. Os vigilantes são autorizados a apenas utilizarem o revólver calibre .38 ou pistola e espingarda calibre 12. Além dos bandidos possuírem um

armamento muito superior, não há proteção policial suficiente na maioria das estradas.

O que também preocupa é que os ataques as bases vêm crescendo. Em 2015 foram quatro ocorrências – com R\$40 milhões em perdas. Já de janeiro a abril deste ano, já foram registradas três investidas – causando prejuízo de mais de 60 milhões de reais.

Esse fato revela que os criminosos conhecem as informações de segurança das empresas, como o horário de maior concentração de valores. Cargas e manuseio de explosivos também são dominados por criminosos.

A CONTRASP também realiza uma Pesquisa Nacional a ataques a Carros-Fortes no Brasil. De 2014 para 2015, houve um aumento de 23,5% de ataques, sendo São Paulo a região

com maior número de investidas. A CONTRASP parabeniza a Federação pela ação. Esses dados devem ser divulgados para a conscientização das empresas e das autoridades sobre a violência que os vigilantes enfrentam. A CONTRASP também trabalha com campanhas nacionais pela troca de armamento, ação fundamental para combater e diminuir as ocorrências.

